

# O barroco paulista e o mineiro

Dalton Sala

Perguntas de uma estudante de jornalismo da PUC-SP, que está fazendo uma matéria sobre a exposição do Barro Paulista. Respostas de 22 de agosto de 2014.

1) Porque a arte colonial paulista não foi reconhecida como a arte colonial de Minas Gerais?

**O principal fator foi a derrota paulista em 1932, seguida do golpe de estado de 1937, impedindo que um paulista, Armando Sales Oliveira, fosse eleito presidente da república.**

**Com o Estado Novo, a construção da identidade nacional brasileira se propõem como centrada em Minas Gerais: Tiradentes herói político, Aleijadinho herói cultural, reunidos no Museu da Inconfidência.**

**Relegados a segundo plano os bandeirantes, frei Caneca, os jesuítas do Rio Grande do Sul, os que lutaram contra os holandeses, para não falar de mascates, quilombolas, balaaios, índios revoltados... a lista é longa.**

2) Pode-se dizer que há diferenças entre a arte colonial de São Paulo da arte colonial de Minas Gerais? Se sim, o que as diferencia?

**Além de quase dois séculos de distância, a arte colonial paulista se relaciona a um ciclo de descoberta e defesa do território, a mineira ao ciclo de exploração do ouro; entre estes dois ciclos econômicos, temos o ciclo do açúcar.**

**As muitas diferenças são resultado de distintos regimes de produção. A idéia de um barroco brasileiro simplesmente homogeniza artificialmente todas essas diferenças.**

3) Quais as principais características do arte colonial paulista?

**São muitas... por exemplo, na arquitetura o uso da taipa, resulta em uma horizontalidade muito distinta do sentido ascendente da arquitetura do ouro, que se vale basicamente da pedra.**

**Na escultura, o uso do barro determina uma plástica distinta da madeira, ao mesmo tempo mais contida e mais orgânica.**

**Mas a escultura em barro realizada na Bahia, nesse mesmo momento de descoberta e defesa do território, tem grandes afinidades com a arte paulista; dentro dessa mesma lógica, a escultura em madeira baiana do ciclo do ouro tem muitas afinidades com a mineira.**

**Fica claro que a separação por capitânicas não passa de um regionalismo afetado e romântico. E a separação por estilos um idealismo esteticista que desvincula a obra de seu significado social.**

4) Qual o valor artístico e estético das obras expostas na exposição "Barro Paulista"?

**A leitura é que a exposição propõe é técnica, histórica e sociológica, não artística e estética. E se realiza por conjuntos, não obra a obra.**

5) As imagens em terracota foram mais desenvolvidas na arte colonial de São Paulo?

**Apesar da exposição mostrar exclusivamente peças paulistas, isto se dá por uma questão museológica: a estudar e mostrar o acervo do Museu de Arte Sacra de São Paulo.**

**As terracotas não são exclusivas da arte paulista, como já afirmamos, em relação à produção baiana. Mas parecem ser muito particulares da produção portuguesa do período colonial: esse é um tema que ainda não está esclarecido e merece ser estudado: a tipicidade das imagens em terracota na cultura colonial lusitana.**

6) De que forma a produção de imagens sacras acompanhava a evolução dos costumes, as oscilações econômicas e as transformações sociais, à época?

**Assunto extenso: mas as oscilações econômicas (não seria melhor falar de mudança de modo de produção?) realizam transformações no domínio das representações simbólicas: o estudioso italiano Antonio Gramsci chama a essa unidade estrutural de "bloco histórico".**

7) Existe alguma diferença estética e artística entre as obras das diferentes ordens religiosas?

**Profundas, ainda mais porque as ordens religiosas podem ser entendidas como fator distributivo na sociedade colonial brasileira.**

8) A arte colonial à época pode-se denominar "barroco"? Se não, o porquê?

**O fato é que o conceito de /barroco/ está gasto e ultrapassado. O termo foi cunhado pela estética idealista dos historiadores da arte europeus do século XIX e fartamente utilizado pelos historiadores da arte patrocinados pelo Estado Novo, a ponto de ficar totalmente desgastado. A tal ponto de que é possível dizer que o /barroco brasileiro/ é uma ideologia, não um estilo artístico.**